

EDSON LUIZ PEREIRA BATENDO PONTO

* edsonlp@br.ibm.com



Fuga das carreiras de exatas

A falta de mão de obra qualificada é um assunto amplamente debatido. Muitas propostas de novos cursos profissionalizantes foram ouvidas nos últimos meses, mas o fato é que as vagas para cursos relacionados às ciências exatas como matemática, física e engenharia não são preenchidas. Além do mais, a taxa de abandono desses cursos é extremamente elevada.

De acordo com o relatório do Observatório Softex, publicado em 2008, a oferta de vagas em cursos superiores de tecnologia da informação era menor que 349 mil, sendo que o total de candidatas que concorrem a essas vagas foi de 568 mil, ou seja, não chegou a dois candidatos

por vaga. Mas o problema não para aí, pois apenas 166 mil iniciaram os cursos e o número de formandos nesse mesmo ano foi de pouco mais de 56 mil profissionais.

Essa tendência é generalizada para os outros cursos de exatas. Em contrapartida, o número de candidatos por vaga para os cursos de humanas e biológicas é muito grande.

Vejam o exemplo da Fuvest 2010: enquanto tínhamos mais de 10 mil candidatos disputando as 560 vagas de Direito, ou 11,5 mil concorrendo para as 275 vagas em Medicina, eram apenas 331 disputando as 40 vagas de Informática e 147 para as 40 cadeiras em Informática Biomédica.

O reflexo dessa equação já pode ser

observado na sociedade. Muitos médicos, administradores e advogados não conseguem empregos em suas áreas de especialidade. Por outro lado, faltam engenheiros e especialistas em tecnologia da informação. Há um desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra nos diversos setores.

Foco. Estamos diante de um problema complexo, cujos efeitos já são aparentes, porém a solução requer longo prazo. Se não for colocado o devido foco, entraremos numa crise muito maior de falta generalizada de mão de obra para as áreas onde o crescimento futuro é iminente e a formação de profissionais é decrescente.

Qual a real necessidade de profissio-

nais em cada setor e em cada região? Será que a oferta de cursos esta adequada às necessidades de crescimento do país? Existirá emprego para todos os formandos? Essas questões são fundamentais para um correto equacionamento do caso.

Alguns grupos da sociedade já estão preocupados com esse problema e, alguma conversa, ainda que embrionária, começa a surgir. A Câmara Americana de Comércio de São Paulo, por exemplo, por meio do Comitê de Gestão Estratégica de Pessoas, vem discutindo esse tema e, no início de setembro, realizou um workshop com a participação de representantes de empresas e do meio acadêmico, com o objetivo de criar uma série de sugestões a serem levadas à presidente da República eleita, com o objetivo de reduzir o problema de qualificação de obra.

Aparentemente, o nosso jovem se desinteressa por matemática, em algum momento do ensino fundamental, e essa é a disciplina básica para seguir nessas carreiras. Pior do que se desinteressar, ele passa a “fugir” dessa disciplina, ter cada vez mais dificuldade e, conseqüentemente, buscar cursos que passem longe do tema.

Os professores dos cursos superiores de exatas reclamam que recebem os alunos sem condições de acompanhar

as disciplinas, o que causa uma evasão de mais de 50% nesses cursos.

Como rever a estrutura do ensino fundamental e gerar um maior interesse por ciências exatas? Como melhorar a qualidade do ensino fundamental e médio? Como orientar o jovem na escolha correta da sua profissão?

União. O problema é muito maior do que consigo descrever, porém esta claro que a solução passa pela participação das empresas em conjunto com o governo e o meio acadêmico.

Mais iniciativas como a exemplificada anteriormente precisam existir, e a maior participação da sociedade é fundamental para o completo dimensionamento do problema.

Se iniciarmos agora, já estaremos 20 anos atrasados, pois os beneficiários dessa solução estarão nas próximas gerações. Enquanto isso, só nos resta continuar apagando o incêndio da falta de mão obra qualificada, gerando programas de qualificação rápida para readequação da mão de obra disponível.

* MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, É GERENTE DE PARCERIAS EDUCACIONAIS DA IBM